

CNTI 80 anos debate eleições, trabalho e soberania e projeta futuro da indústria



Plenária Nacional reúne dirigentes para discutir conjuntura, eleições de 2026, desafios do sindicalismo, indústria, soberania e participação de mulheres e jovens



Os 80 anos da CNTI foram marcados, nesta terça-feira (15), por agenda que combinou análise da conjuntura política, eleições de 2026, desafios do sindicalismo, desenvolvimento industrial, soberania nacional e renovação geracional.

A programação ocorreu no CTE (Centro Técnico Educacional) da entidade, em Luziânia (GO), onde também foram inaugurados a usina fotovoltaica da CNTI e o Ceras (Centro de Experimentação com Remineralizadores e Agroecologia Socioprodutiva). A programação integra a Plenária Nacional CNTI 80 Anos, realizada ao longo desta semana.

Na abertura dos trabalhos, o presidente da CNTI, José Reginaldo Inácio, destacou a singularidade do

momento vivido pelo País e o significado histórico das 8 décadas da entidade.

Para ele, a celebração dos 80 anos representa também oportunidade de discutir os caminhos do movimento sindical diante das transformações econômicas, políticas, tecnológicas e sociais do Brasil.

CONJUNTURA E ELEIÇÕES



Sob mediação da presidenta do Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar), Rita Serrano, a primeira rodada de debates tratou da conjuntura nacional e internacional, da correlação de forças entre os Poderes Executivo e Legislativo e dos impactos da grande mídia e das plataformas digitais sobre o debate público.

Apoio:

ABDI
Agência Brasileira de
Desenvolvimento Industrial

P
PAMPLONA
ADVOGADOS

ZILMARA
ALENCAR
CONSULTORIA JURÍDICA

Juri
ativos judiciais

TURON
TECNOLOGIA



Brasília-DF, 15 de setembro de 2026

Também entraram na pauta as eleições de 2026, as agendas estratégicas da classe trabalhadora, o combate ao assédio nas relações de trabalho, a fiscalização e as denúncias de violações de direitos. O debate defendeu a construção de plataforma sindical capaz de formular propostas, incidir no debate político e estabelecer interlocução com candidaturas.

Rita Serrano chamou atenção para a mudança estrutural provocada pelo avanço do capitalismo platformizado. Segundo ela, o objetivo já não se restringe ao controle do trabalho. "Não quer apenas o controle da força de trabalho; quer também o controle da mente dos trabalhadores."

Para a presidenta do Diap, o cenário internacional e nacional tornou-se mais complexo. "O mundo está mais complexo", afirmou, ao sustentar que o antigo "pacto de paz acabou" e que as minorias que contribuem para manter algum nível de estabilidade social demonstram capacidade de resistência.

"É necessário mudar a realidade atual, porque essa não nos serve", afirmou Rita. Ao concluir a exposição, defendeu confiança na capacidade de transformação: "É preciso acreditar na capacidade de mudanças na realidade atual".

A defesa da unidade sindical apareceu como eixo transversal dos debates, especialmente em torno da institucionalidade, da soberania nacional, da democracia e da preservação dos direitos trabalhistas.

PLATAFORMAS DIGITAIS E ELEIÇÕES



O jornalista Sylvio Costa, ex-editor do portal Congresso em Foco e presidente da Rede pela Soberania, abordou a crescente influência das plataformas digitais na formação da opinião pública e no debate político.

A exposição chamou atenção para o uso dessas ferramentas no processo eleitoral e para a atuação da extrema direita no ambiente digital, colocando para o movimento sindical o desafio de compreender novas

formas de comunicação, disputa narrativa e mobilização política.

Na sequência, o jornalista e assessor parlamentar do Diap André dos Santos analisou as eleições para a Câmara dos Deputados e o Senado. Ele destacou as dificuldades envolvidas na renovação do Congresso Nacional e chamou atenção para a necessidade de discussão que vá além da eleição presidencial.

"Não basta renovar o mandato do atual presidente; é preciso renovar para melhor o Congresso Nacional", resumiu.

NIB E O PAPEL DO TRABALHADOR



Antes do almoço, a Plenária orientou-se para a NIB (Nova Indústria Brasil) e o papel estratégico do trabalhador industrial no projeto de desenvolvimento nacional.

O debate foi mediado pelo jornalista Marco Antônio Campanella e contou com a participação de Randal Farah, chefe da Diei (Diretoria de Inteligência e Economia da Indústria) da ABDI (Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial), vinculada ao Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços).

A discussão abordou a reindustrialização brasileira diante de cenário internacional marcado por tensões geopolíticas, guerras comerciais e barreiras tarifárias.

Os participantes também discutiram a necessidade de contrapartidas sociolaborais na concessão de incentivos e subsídios públicos vinculados à NIB, com exigências relacionadas à geração de empregos decentes, valorização salarial e responsabilidade ambiental.

Outro ponto destacado foi o fortalecimento da organização dos trabalhadores nos locais de produção, incluindo os comitês de fábrica, como instrumentos de

Apoio:





Brasília-DF, 15 de setembro de 2026

participação e resistência aos processos de desindustrialização.

A agenda dialoga com iniciativas que a própria CNTI vem defendendo na área de ciência, tecnologia, inovação, transição energética e trabalho decente. Em agosto, a entidade havia apresentado à ministra Luciana Santos propostas relacionadas ao desenvolvimento sustentável, inovação e fortalecimento das políticas públicas para o setor produtivo.

INDÚSTRIA, CIÊNCIA E TRABALHO



Na parte da tarde, a abertura solene da Plenária foi marcada pela exibição do vídeo institucional produzido para os 80 anos da CNTI, recuperando a trajetória da entidade e a relação com a história do trabalho e da industrialização brasileira.

A ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, destacou o papel dos trabalhadores no processo de desenvolvimento nacional. "Os trabalhadores da indústria têm papel indispensável no desenvolvimento nacional. E fortalecer a indústria significa, portanto, fortalecer o trabalho."

A ministra ressaltou ainda que são os trabalhadores que transformam conhecimento, matéria-prima e tecnologia em riqueza para o País, vinculando ciência, inovação e produção à valorização do trabalho.

MULHERES, JUVENTUDE E TRANSIÇÃO GERACIONAL

O encerramento dos debates da tarde colocou no centro da discussão a renovação do movimento sindical. A ministra das Mulheres, Márcia Lopes, abordou gênero, transição geracional e juventude no contexto sindical.

A programação contou ainda com exposição da diretora-técnica do Dieese, Adriana Marcolino, que

contribuiu para a análise das transformações no mundo do trabalho e dos desafios colocados à organização sindical.



Também participou Mazé Moraes, agricultora familiar, dirigente sindical e coordenadora-geral da Marcha das Margaridas. Secretária Nacional de Mulheres da Contag, Mazé ampliou sua atuação política em 2026 ao assumir também a Secretaria Nacional de Mulheres do PT.



A presença de mulheres e jovens na programação reforçou uma das questões estratégicas colocadas

Apoio:





Brasília-DF, 15 de setembro de 2026

para o sindicalismo: como preservar a memória e o legado das entidades sem perder a capacidade de dialogar com as novas gerações e com as transformações do mundo do trabalho.



Participou ainda, na parte da tarde, o ministro interino do Trabalho e Emprego, Francisco Macena, que saudou os 80 anos da CNTI e destacou os desafios da pasta diante de cenário econômico e social ainda marcado pela precarização das relações de trabalho.

Entre os principais problemas, citou a chamada pejetização, mecanismo que, ao substituir vínculos formais por relações contratuais mais frágeis, amplia a insegurança e reduz direitos.

O enfrentamento dessa prática, que afeta diretamente a proteção trabalhista, está entre as prioridades da atuação da CNTI em defesa do trabalho decente e dos direitos dos trabalhadores.

SUSTENTABILIDADE E SOBERANIA



O dia foi encerrado com a inauguração da Usina Fotovoltaica da CNTI e do Ceras (Centro de

Experimentação com Remineralizadores e Agroecologia Socioprodutiva).

Ambas as iniciativas aproximam a estrutura da entidade de temas que ganharam espaço na agenda sindical contemporânea: transição energética, sustentabilidade, inovação, agroecologia e desenvolvimento tecnológico.



A usina fotovoltaica também simboliza a aposta da CNTI em fontes renováveis de energia. Já o Ceras amplia o campo de atuação da entidade para experiências relacionadas à agroecologia e ao uso de remineralizadores.

A combinação entre os debates políticos e sindicais e as novas estruturas inauguradas em Luziânia deu ao encontro sentido que ultrapassa a comemoração das 8 décadas.

A Plenária colocou em discussão o papel do sindicalismo diante de um mundo em transformação, no qual democracia, soberania, indústria, tecnologia, meio ambiente, direitos trabalhistas e renovação geracional passam a integrar a mesma agenda.

Ao completar 80 anos, a CNTI procura, assim, articular memória, organização sindical e projeto de futuro, reafirmando a centralidade do trabalho na construção do desenvolvimento brasileiro.



Apoio:

ABDI
Agência Brasileira de
Desenvolvimento Industrial

PAMPLONA
ADVOGADOS

**ZILMARA
ALENCAR**
CONSULTORIA JURÍDICA

Juri
ativos judiciais

TURON
TECNOLOGIA